

# FUNDAÇÃO MEDEIROS E ALMEIDA



## CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2017

PESSOA COLECTIVA N° 500 998 426, CAE 91020

SEDE: RUA ROSA ARAÚJO, N° 41, 1250-194 LISBOA

- **Balanço**
- **Demonstrações de resultados**
- **Demonstração dos fluxos de caixa**
- **Demonstração das alterações do capital próprio**
- **Anexo ao balanço e à demonstração resultados**

**Balanco**

Rubricas	Notas	2017	2016
<b>Activo</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis		1.896.114,94	1.930.897,15
Propriedades de investimento		5.659.574,70	5.795.002,95
Activos intangíveis		3.567,87	1.034,41
Investimentos em curso		244.665,04	179.669,14
Outros investimentos financeiros		439,02	251,92
<b>Subtotal</b>		<b>7.804.361,57</b>	<b>7.906.855,57</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		13.358,42	18.216,84
Clientes		74.776,98	80.371,97
Estado e outros entes públicos		2.879,72	15.291,24
Pessoal		52.952,16	43.866,88
Outros creditos a receber		10.260,68	6.735,48
Diferimentos		7.313,12	12.433,26
Caixa e depósitos bancários		236.546,85	189.632,23
<b>Subtotal</b>		<b>398.087,93</b>	<b>366.547,90</b>
<b>Total do activo</b>		<b>8.202.449,50</b>	<b>8.273.403,47</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Fundo social		7.950.319,99	8.037.070,62
Resultado líquido do exercício		-50.382,18	-86.750,63
<b>Total do capital próprio</b>		<b>7.899.937,81</b>	<b>7.950.319,99</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		70.475,90	75.496,22
Estado e outros entes públicos		17.506,87	22.579,96
Diferimentos		99.082,89	96.015,78
Outras dividas a pagar		115.446,03	128.991,52
<b>Subtotal</b>		<b>302.511,69</b>	<b>323.083,48</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>302.511,69</b>	<b>323.083,48</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>8.202.449,50</b>	<b>8.273.403,47</b>

**Demonstração dos resultados por naturezas**

Rendimentos e Gastos	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados		31.611,95	25.159,49
Subsídios à exploração		1.968,45	1.771,61
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-8.086,59	-6.166,52
Fornecimentos e serviços externos		-611.382,96	-606.281,75
Gastos com pessoal		-438.281,36	-456.372,88
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-2.174,12	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	-199,13
Outros rendimentos e ganhos		1.234.380,37	1.203.221,11
Outros gastos e perdas		-77.177,41	-63.885,64
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>130.858,33</b>	<b>97.246,29</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-183.480,79	-185.736,18
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-52.622,46</b>	<b>-88.489,89</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		2.240,28	1.739,26
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-50.382,18</b>	<b>-86.750,63</b>
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-50.382,18</b>	<b>-86.750,63</b>

**Demonstração de fluxos de caixa**

Rubricas	2017	2016
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>		
Recebimentos de clientes	28.404,10	61.987,28
Pagamentos a fornecedores	-683.430,23	-654.525,99
Pagamentos ao pessoal	-312.112,76	-475.151,09
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>-967.138,89</b>	<b>-1.067.689,80</b>
Outros recebimentos/pagamentos	-190.334,32	-67.433,18
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>-1.157.473,21</b>	<b>-1.135.122,98</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Activos fixos tangíveis	-14.558,83	4.508,77
Investimentos financeiros	-187,10	-247,89
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Outros activos	1.216.893,48	1.163.598,81
Juros e rendimentos similares	2.240,28	1.739,26
Dividendos	0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>	<b>1.204.387,83</b>	<b>1.169.598,95</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	46.914,62	34.475,97
Efeitos das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	189.632,23	155.156,26
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>236.546,85</b>	<b>189.632,23</b>

**Demonstração das alterações do Capital Próprio**

Descrição	Fundo social	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período 2016	8.175.431,31	-138.360,69	8.037.070,62
Outras variações	-138.360,69	51.610,06	-86.750,63
<b>Posição em 31-12-2016</b>	<b>8.037.070,62</b>	<b>-86.750,63</b>	<b>7.950.319,99</b>
Correcções de erros por efeitos retrospectivos	0,00	0,00	0,00
<b>Posição em 31-12-2016 reexpressa</b>	<b>8.037.070,62</b>	<b>-86.750,63</b>	<b>7.950.319,99</b>
Posição em 01-01-2017	8.037.070,62	-86.750,63	7.950.319,99
Resultado exercício de 2016	-86.750,63	86.750,63	0,00
Outras variações	0,00	-50.382,18	-50.382,18
<b>Posição em 31-12-2017</b>	<b>7.950.319,99</b>	<b>-50.382,18</b>	<b>7.899.937,81</b>

**ANEXO**

**1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:**

A Fundação Medeiros e Almeida, com sede na Rua Mouzinho da Silveira, 46 e Rua Araújo, 41 – 1250-167 Lisboa, com o NIPC 500998426, têm como actividade principal dotar o País com uma Casa-Museu, sendo todo o seu recheio constituído por quadros, tapeçarias, tapetes, móveis, esculturas, pratos, porcelanas, relógios, jóias, leques, azulejos, lustres, adornos diversos, livros e outros objectos de carácter artístico ou cultural; conceder bolsas de estudo sobre temas de Arte relacionados com os objectos da Casa-Museu, de acordo com o regulamento interno a elaborar pelo Conselho Administrativo. Tem o CAE principal: 91020-R3 - Actividades dos museus R.

O número médio de empregados durante o ano foi de 13.

Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

**2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, tendo optado pelo modelo das Pequenas Entidades no uso da faculdade prevista no art. 9.º do mesmo diploma.

**2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

**2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2015, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

**3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:**

**3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

**ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações. Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos de acordo com o Decreto Regulamentar N.º 2/90 para as aquisições até 31 de Dezembro de 2009 e de acordo com o Decreto Regulamentar N.º 25/2009, para as aquisições a partir de 1 de Janeiro de 2010.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento básico	Entre 1 e 8 anos
Equipamento administrativo	Entre 1 e 10 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 1 e 10 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam activos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes activos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

### **ACTIVOS INTANGÍVEIS**

Encontram-se registados ao custo de aquisição.

### **PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO**

A fundação classifica como propriedade de investimento os imóveis detidos com o objectivo de valorização do capital e/ou obtenção de rendas, e não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da actividade corrente. Sendo mensuradas pelo seu custo de aquisição deduzidas das depreciações acumuladas.

Os custos suportados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

### **IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS**

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da sociedade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

### **INVENTÁRIOS**

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o sistema de inventário permanente.

### **RÉDITO**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber e com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

### **EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO**

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, são registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

### **IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria colectável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos.

## INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

### Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos clientes mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de «outros terceiros» ao custo. As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

### Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

### Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Administração.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

### Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes susceptíveis de divulgação.

### 3.2 - Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

### 3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa.

## 4 – FLUXOS DE CAIXA:

### 4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Descrição	Conta	2017	2016
Caixa	11	2.683,56	2.051,14
Depósitos à ordem	12	13.863,29	7.581,09
Depósitos a prazo	13	220.000,00	180.000,00
<b>Total de depósitos bancários</b>		<b>236.546,85</b>	<b>189.632,23</b>

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método directo, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos.

**5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:**

Não foram detectados erros relativamente ao período anterior, pelo que o comparativo respeita a característica qualitativa da comparabilidade.

**6 - ACTIVOS INTANGÍVEIS:**

Os activos intangíveis registados na contabilidade respeitam a patentes em nome da Fundação, encontram-se registados ao custo de aquisição, não estando sujeito a depreciação.

Descrição	Saldo Inicial	Adições	Revalorizações	Abate	Transfêrência	Saldo Final
Projectos de desenvolvimento	0,00	3.800,00	1.266,54	0,00	0,00	2.533,46
Propriedade industrial	1.034,41	0,00	0,00	0,00	0,00	1.034,41
<b>Activo tangível bruto</b>	<b>1.034,41</b>	<b>3.800,00</b>	<b>1.266,54</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.567,87</b>
Amortizações acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Depreciação acumulada</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Activo tangível líquido</b>	<b>1.034,41</b>	<b>3.800,00</b>	<b>1.266,54</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.567,87</b>

**7 - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:**

a) Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

b) As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A quantia escriturada bruta, as depreciação acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Saldo Inicial	Adições	Revalorizações	Abate	Transfêrência	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	429.482,50	0,00	0,00	0,00	0,00	429.482,50
Edifícios e outras construções	1.288.447,50	0,00	0,00	0,00	0,00	1.288.447,50
Equipamento básico	1.429.949,30	6.097,56	0,00	0,00	0,00	1.436.046,86
Equipamento administrativo	201.122,23	5.020,06	0,00	0,00	0,00	206.142,29
Outros activos tangíveis	8.120,29	886,17	0,00	0,00	0,00	9.006,46
Investimentos em curso - activos tangíveis	179.669,14	64.995,90	0,00	0,00	0,00	244.665,04
<b>Activo tangível bruto</b>	<b>3.536.790,96</b>	<b>76.999,69</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.613.790,65</b>
Depreciações acumuladas	1.426.224,67	46.786,00	0,00	0,00	0,00	1.473.010,67
<b>Depreciação acumulada</b>	<b>1.426.224,67</b>	<b>46.786,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.473.010,67</b>
<b>Activo tangível líquido</b>	<b>2.110.566,29</b>	<b>30.213,69</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.140.779,98</b>

**8 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO:**

A entidade optou por contabilizar as suas propriedades de investimento ao modelo do custo. Para maior detalhe sobre a política contabilística adotada consultar a nota 3.

Aplicação modelo do custo: As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta em sistema de duodécimos. Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas: 50 anos, taxa aplicada 2%.

A variação ocorrida nas quantias escrituradas da propriedade de investimento no início e no fim do período, resumem-se a:

Descrição	Saldo Inicial	Adições	Revalorizações	Abate	Transfêrência	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	2.257.137,50	0,00	0,00	0,00	0,00	2.257.137,50
Edifícios e outras construções	6.771.412,50	0,00	0,00	0,00	0,00	6.771.412,50
<b>Activo tangível bruto</b>	<b>9.028.550,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>9.028.550,00</b>
Depreciações acumuladas	3.233.547,05	135.428,25	0,00	0,00	0,00	3.368.975,30
<b>Depreciação acumulada</b>	<b>3.233.547,05</b>	<b>135.428,25</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.368.975,30</b>
<b>Activo tangível líquido</b>	<b>5.795.002,95</b>	<b>-135.428,25</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.659.574,70</b>



## 9 – INVENTÁRIOS

### Mercadorias

As mercadorias estão valorizadas ao custo de aquisição.

O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o Sistema de Inventário Permanente. Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Rubricas	2017		2016			
	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias	13.358,42	0,00	13.358,42	18.216,84	0,00	18.216,84
Total	13.358,42	0,00	13.358,42	18.216,84	0,00	18.216,84

### Quantia de inventários reconhecida como gastos/ganhos durante o período

Quantia de inventários reconhecida como um gasto no período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 detalha-se conforme segue:

Movimentos	Mercadorias	
	2017	2016
Saldo inicial	18.216,84	21.276,99
Compras	3.228,17	3.106,37
Regularizações	0,00	0,00
Saldo final	13.358,42	18.216,84
<b>Gastos no exercício</b>	<b>8.086,59</b>	<b>6.166,52</b>

## 10 – RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Rúbricas	2017	2016	Variação
<b>Vendas</b>			
Mercado Nacional	7.915,25	7.231,48	683,77
<b>Prestação de serviços</b>			
Mercado Nacional	23.696,70	17.928,01	5.768,69
<b>Subsídios à exploração</b>			
Bolsas de Estagio	1.968,45	1.771,61	196,84
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>			
Rendimentos suplementares	18.778,25	34.679,27	-15.901,02
Ganhos em inventários	0,00	874,98	-874,98
Rendimentos e ganhos em inv. ñ financeiros	1.198.115,23	1.163.598,81	34.516,42
Outros rendimentos e ganhos	17.486,89	4.068,05	13.418,84
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>			
Juros obtidos	2.240,28	1.739,26	501,02
<b>Total</b>	<b>1.270.201,05</b>	<b>1.231.891,47</b>	<b>38.309,58</b>

## 11 – EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não existiram alterações em taxas de câmbio, as diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, são registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

## 12 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

## 13 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras:

**13.1 - Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar/pessoal**

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de fornecedores/membros/outras contas a receber e a pagar e pessoal apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2017			2016		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
<b>Activos</b>						
Clientes	79.995,35	2.174,12	77.821,23	138.298,24	57.926,27	80.371,97
Adiantamentos ao pessoal	52.952,16	0,00	52.952,16	43.866,88	0,00	43.866,88
Outras contas a receber	10.260,68	0,00	10.260,68	6.735,48	0,00	6.735,48
<b>Total do Activo</b>	<b>143.208,19</b>	<b>2.174,12</b>	<b>141.034,07</b>	<b>188.900,60</b>	<b>57.926,27</b>	<b>130.974,33</b>
<b>Passivos</b>						
Adiantamentos de clientes	1.014,75	0,00	1.014,75	0,00	0,00	0,00
Fornecedores	70.475,90	0,00	70.475,90	75.496,22	0,00	75.496,22
Outras contas a pagar	115.446,03	0,00	115.446,03	128.991,52	0,00	128.991,52
<b>Total do PassivoActivo</b>	<b>186.936,68</b>	<b>0,00</b>	<b>186.936,68</b>	<b>204.487,74</b>	<b>0,00</b>	<b>204.487,74</b>
<b>Total líquido</b>	<b>-43.728,49</b>	<b>2.174,12</b>	<b>-45.902,61</b>	<b>-15.587,14</b>	<b>57.926,27</b>	<b>-73.513,41</b>

**13.2 - Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida:**

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos saldos	Dívidas de clientes	Perdas por imparidade acumuladas das dívidas	%
Superior a 25 meses	2.174,12	2.174,12	100,00%
<b>Total</b>	<b>2.174,12</b>	<b>2.174,12</b>	

**13.3 – Outros activos financeiros**

Descrição	2017			2016		
	Mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
<b>Participações de capital</b>						
Millennium BCP	4.688,93	4.642,88	46,05	4.688,93	4.642,88	46,05
<b>Total</b>	<b>4.688,93</b>	<b>4.642,88</b>	<b>46,05</b>	<b>4.688,93</b>	<b>4.642,88</b>	<b>46,05</b>

**14 – Benefícios de empregados**

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com o pessoal	2017	2016
Remunerações dos membros dos Órgãos Sociais	127.335,96	133.669,96
Encargos s/ remun. dos membros Órgãos Sociais	21.140,00	21.996,68
Remunerações do pessoal	236.636,83	245.855,88
Encargos sobre remunerações do pessoal	46.956,96	48.721,49
Seguros de acidentes no trabalho	1.520,38	1.426,78
Outros gastos	4.691,23	4.702,09
<b>Total</b>	<b>438.281,36</b>	<b>456.372,88</b>

A rubrica «outros gastos» inclui gastos com a medicina no trabalho, formação, fardamentos e outros.

**13.1 - Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar/pessoal**

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de fornecedores/membros/outras contas a receber e a pagar e pessoal apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2017			2016		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
<b>Activos</b>						
Clientes	79.995,35	2.174,12	77.821,23	138.298,24	57.926,27	80.371,97
Adiantamentos ao pessoal	52.952,16	0,00	52.952,16	43.866,88	0,00	43.866,88
Outras contas a receber	10.260,68	0,00	10.260,68	6.735,48	0,00	6.735,48
<b>Total do Activo</b>	<b>143.208,19</b>	<b>2.174,12</b>	<b>141.034,07</b>	<b>188.900,60</b>	<b>57.926,27</b>	<b>130.974,33</b>
<b>Passivos</b>						
Adiantamentos de clientes	1.014,75	0,00	1.014,75	0,00	0,00	0,00
Fornecedores	70.475,90	0,00	70.475,90	75.496,22	0,00	75.496,22
Outras contas a pagar	115.446,03	0,00	115.446,03	128.991,52	0,00	128.991,52
<b>Total do PassivoActivo</b>	<b>186.936,68</b>	<b>0,00</b>	<b>186.936,68</b>	<b>204.487,74</b>	<b>0,00</b>	<b>204.487,74</b>
<b>Total líquido</b>	<b>-43.728,49</b>	<b>2.174,12</b>	<b>-45.902,61</b>	<b>-15.587,14</b>	<b>57.926,27</b>	<b>-73.513,41</b>

**13.2 - Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida:**

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos saldos	Dívidas de clientes	Perdas por imparidade acumuladas das dívidas	%
Superior a 25 meses	2.174,12	2.174,12	100,00%
<b>Total</b>	<b>2.174,12</b>	<b>2.174,12</b>	

**13.3 – Outros activos financeiros**

Descrição	2017			2016		
	Mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
<b>Participações de capital</b>						
Millennium BCP	4.688,93	4.642,88	46,05	4.688,93	4.642,88	46,05
<b>Total</b>	<b>4.688,93</b>	<b>4.642,88</b>	<b>46,05</b>	<b>4.688,93</b>	<b>4.642,88</b>	<b>46,05</b>

**14 – Benefícios de empregados**

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com o pessoal	2017	2016
Remunerações dos membros dos Órgãos Sociais	127.335,96	133.669,96
Encargos s/ remun. dos membros Órgãos Sociais	21.140,00	21.996,68
Remunerações do pessoal	236.636,83	245.855,88
Encargos sobre remunerações do pessoal	46.956,96	48.721,49
Seguros de acidentes no trabalho	1.520,38	1.426,78
Outros gastos	4.691,23	4.702,09
<b>Total</b>	<b>438.281,36</b>	<b>456.372,88</b>

A rubrica «outros gastos» inclui gastos com a medicina no trabalho, formação, fardamentos e outros.

## Contas do exercício findo em 31-12-2017

O número médio de pessoal ao serviço da empresa, de acordo com Instituto Nacional de Estatística é calculado pelo quociente entre o total de trabalhadores ao serviço na última semana de cada mês de actividade e o número de meses de actividade. Assim nos exercícios de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

Sectores	2017	2016
Orgãos Sociais	5	5
Administrativo	11	11
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>16</b>

### 15 – Outras informações

#### 15.1 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2017			2016		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<b>Ativo:</b>						
<b>Estado e outros entes públicos</b>						
Imposto sobre o valor acrescentado	2.879,72	0,00	2.879,72	15.291,24	0,00	15.291,24
<b>Total do passivo</b>	<b>2.879,72</b>	<b>0,00</b>	<b>2.879,72</b>	<b>15.291,24</b>	<b>0,00</b>	<b>15.291,24</b>
<b>Passivo:</b>						
<b>Estado e outros entes públicos</b>						
Retenções de impostos s/rendimentos	6.000,85	0,00	6.000,85	6.697,40	0,00	6.697,40
Contribuições para a Segurança Social	7.377,11	0,00	7.377,11	7.799,47	0,00	7.799,47
Tributos autarquias locais	4.116,66	0,00	4.116,66	8.057,92	0,00	8.057,92
Outras tributações (FCT)	12,25	0,00	12,25	25,17	0,00	25,17
<b>Total do passivo</b>	<b>17.506,87</b>	<b>0,00</b>	<b>17.506,87</b>	<b>22.579,96</b>	<b>0,00</b>	<b>22.579,96</b>
<b>Total líquido</b>	<b>-14.627,15</b>	<b>0,00</b>	<b>-14.627,15</b>	<b>-7.288,72</b>	<b>0,00</b>	<b>-7.288,72</b>

#### 15.2 – Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresentava a seguinte decomposição:

F.S.E.:	2017	2016	variação
Trabalhos especializados	17.496,56	15.802,97	1.693,59
Publicidade / Exposições	29.922,94	28.532,45	1.390,49
Vigilância e segurança	26.441,07	25.367,10	1.073,97
Honorários	47.313,13	42.655,58	4.657,55
Comissões	0,00	0,00	0,00
Conservação e reparação	47.313,13	28.589,22	18.723,91
Serviços bancários	1.916,42	1.801,35	115,07
Serviços educativos	0,00	86,10	-86,10
Ferramentas e utensílios	371,76	1.138,49	-766,73
Livros e documentação técnica	335,48	199,55	135,93
Material de escritório	4.693,91	5.152,68	-458,77
Artigos para oferta	2.057,94	2.147,93	-89,99
Electricidade	25.961,72	23.122,21	2.839,51
Água	2.507,14	1.875,00	632,14
Deslocações e estadias	22.654,74	25.919,61	-3.264,87
Rendas e alugueres	3.300,00	0,00	3.300,00
Comunicação	12.919,13	9.824,93	3.094,20
Seguros	48.939,15	46.925,80	2.013,35
Contencioso e notariado	115,00	405,00	-290,00
Despesas de representação	33.167,35	34.774,93	-1.607,58
Limpeza, higiene e conforto	12.355,45	12.433,72	-78,27
Outros Serviços		0,00	0,00
Despesas do Edifício suportadas	292.475,80	299.527,13	-7.051,33
<b>Total</b>	<b>632.257,82</b>	<b>606.281,75</b>	<b>25.976,07</b>

**15.3 - Diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	2017			2016		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<b>Activos</b>						
<b>Gastos a reconhecer</b>						
Seguros	6.963,12	0,00	6.963,12	12.433,26	0,00	12.433,26
Outros	350,00	0,00	350,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>7.313,12</b>	<b>0,00</b>	<b>7.313,12</b>	<b>12.433,26</b>	<b>0,00</b>	<b>12.433,26</b>
<b>Passivos</b>						
<b>Rendimentos a reconhecer</b>						
Rendas	99.082,89	0,00	99.082,89	96.015,78	0,00	96.015,78
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>99.082,89</b>	<b>0,00</b>	<b>99.082,89</b>	<b>96.015,78</b>	<b>0,00</b>	<b>96.015,78</b>

**16 – Acontecimentos após a data do Balanço:**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

**17 – Informações exigidas por diplomas legais:**

A Administração informa que a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80 de 7 Novembro.

Dando cumprimento estipulado ao Decreto n.º 411/91 de 17 de outubro, a Administração informa que a situação da Fundação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2018

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A ADMINISTRAÇÃO